

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).  
2:300 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 13 de Outubro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 10 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impossivel de sellos 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 479

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## A BENEFICENCIA

Virtude que faz parte da justiça dos homens e nenhuma outra se liga melhor com a natureza humana—a beneficencia.

Os homens mais perfeitos são os que se consideram obrigados a socorrer, defender e salvar o seu semelhante.

E', todavia, necessario haver o maior criterio na escolha d'aquelles a quem devemos socorrer.

Judiciosamente disse Emiro:—«Um beneficio mal empregado, é verdadeiramente uma acção má.»

E Horacio:—«Quero que o homem, verdadeiramente liberal, dê á sua patria, aos seus aliados e amigos, mas aos seus amigos pobres; que ha uns ricos que só presentiam aquelles que podem dar. Isto não se chama dar, são antes dadas cavilosas para usurpar os bens de outrem.

A beneficencia é pressurosa; de prompto se faz o que se faz de boa vontade. Quem

se demora a praticar qualquer beneficio é porque lh'o não pede o coração.

Se nos anteciparmos aos rogos d'aquelle que precisa, duplicamos a sua gratidão.

Ha muito quem favoreça quem lhe pede, sem discernimento nem medida, levado da sua phantasia, como de uma lufada de vento subita.

Taes serviços não têm certamente o valor dos que se prestam com reflexão e escolha.

Se um homem é rico sem desfalcar ninguém, não deve aferrar os seus haveres como avaro, nem esbanjar-os como prodigo. Dê aos infelizes honnestos e aos que encontram opprimidos por qualquer infortunio, e que os possa tornar bons.

Não olhemos nunca a nacionalidade, porque onde está um pobre está o lugar da caridade.

—«Se eu fosse artista,—dizia De Ségur—pintaria a Beneficencia véla-la como o Pudôr, com o dedo posto nos labios como o Silencio, e a Gratidão com uma trombeta como a Fama.»

E elle respondeu-lhe:

—Olhe, senhor, pago dividas, porque sustento meus velhos paes que me deram de comer em pequeno e me educaram, e ponho dinheiro a juros, sustentando meus filhos, educando-os, para quando eu for velho me fazerem o mesmo que eu agora faço a meus paes.

O rei, dando-se a conhecer, disse-lhe:

—Olha que tu não contes a ninguém o que me acabas de dizer sem veres o meu rosto 180 vezes; com pena de morte se fizeres o contrario.

O trabalhador, assustado, respondeu-lhe que sim, que fosse Sua Magestade descaçada que não dizia nada a ninguém.

Chegado ao palacio mandou reunir a sua corte e disse:

## ADEGAS SOCIAES

O «Diario» publicou os decretos approvando as instrucções regulamentares para o funcionamento das adegas sociaes e das Estações agricolas de destilação, as quaes fazem parte dos mesmos decretos. As adegas são oito, distribuidas pelas seguintes regiões:

1.º Entre Douro e Minho; 2.º Duriense; 3.º Entre Douro e Liz; 4.º Beira; 5.º Torreana; 6.º do Ribatejo; 7.º do Alemtejo; 8.º Algarbiense.

Ficam obrigadas:

1.º A constituir typos definidos de vinhos regionaes de consumo ou de lotação;

2.º A empregar exclusivamente aguardente ou alcool de vinho na adubação dos vinhos;

3.º A produzir annualmente 5:000 hectolitros de vinho, pelo menos, depois de tres annos de funcionamento;

4.º A receber, sem encargo algum para ellas, os individuos que o governo lhes mande, a fim de se instruirem ou aperfeçoarem na vinificação e na conservação dos vinhos.

Quando haja mais d'um requerente para a criação de qualquer d'estas adegas, o governo abrirá concurso, tomando para base o producto do numero de socios garantidos para a adega social pelo numero de hectolitros que os socios propostos poderão fornecer, não podendo, comtudo, contar-se para este effeito a cada socio produções superiores a 500 hectolitros.

As adegas apresentarão

que aquelle a quem cabesse a sorte havia de lhe dizer no fim de 3 dias, como é que um homem, ganhando unicamente um tostão, se podia sustentar e vestir e fazer o mesmo a cinco filhos, pae, mãe e mulher, pagar dividas e pôr dinheiro a juros. Disse mais que se advinhasse lhe dava sua filha em casamento e se pelo contrario, não resolvesse o problema soffreria a pena ultima.

Deitou-se a sorte e esta tocou a um conde, (que por signal era o namorado da linda princeza).

O conde vagueou dois dias e ao terceiro o ultimo do prazo marcado pelo rei, por sorte, encaminhou seus passos para o lado onde andava o trabalhador. Vae elle, pergunta-lhe se lhe podia dizer como é que um homem ganhando apenas

todas no mercado central collecções de amostras, comprehendendo os typos definidos de vinhos generosos.

Com respeito ao pessoal, isenção de direitos, concessões especiaes, fornecimento, etc., regulam as determinações do decreto que as creou.

Nas regiões vinicolas mais adequadas á produção de aguardente serão estabelecidas estações agricolas de destilação, tendo por fim o desenvolvimento e aperfeçoamento do fabrico de aguardente e alcool de vinho e o ensino pratico do officio de destilador.

Além do vinho, poderão ser distillados pelas mesmas estações o bagaço de uva, a agua pé e as borras de vinho.

As estações serão situadas por forma que possam aproveitar regiões vinicolas importantes e na proximidade de rios navegaveis ou de caminhos de ferro, que sirvam essas regiões.

O governo poderá auxiliar o estabelecimento de estações de destilação pertencentes aos syndicatos agricolas ou empresas fundadoras de adegas sociaes, quando assim lhe seja pedido pelas mesmas associações, não excedendo, porém, a verba que para esse fim for designada no orçamento do Estado, e ouvido o concelho superior de agricultura.

Cada estação agricola de destilação poderá comprehendere:

1.º Um aparelho de destilação rectificação directa, ou um aparelho de destilação e outro de rectificação, ou só um de rectificação, consoante a convenien-

cias da respectiva região agricola;

2.º Um gerador de vapor proporcionado aosapparelhos constantes do numero antecedente;

3.º Um aparelho locomovel de destilação continua;

4.º Um ou mais apparelhos locomoveis de destilação intermitente, de aquecimento directo, ou a vapor, apropriados á destilação do vinho, agua pé, bagaço de uva e borras de vinho, nos logares de produção.

5.º Quaesquer outros apparelhos, instrumentos e utencilios adequados e necessarios ás destilarias de vinhos ou dos seus derivados.

§ unico. O vazilhame para transporte de vinhos e seus derivados, ou para regresso dos productos de destilação ou rectificação, será fornecida pelos interessados.

## PRESOS DA CADEIA

Ora até que enfim vimos os nossos esforços coroados de bom resultado.

Foi preciso que tomasse conta da vara de administrador o substituto para que fossem dadas providencias com respeito ao que aqui, semanalmente, pediamos, subordinado á epigraphe, que encima esta local.

O sr. administrador substituto deu ordens terminantes para que as taes MULHERSINHAS se não chegassem ás grades e sejam castigadas quando desobedeçam. Agora vão collocar-se no meio da praça e ainda fazem maior barulho. Era melhor o sr. administrador mandar prender a tal LADRA e enviar-a para o seu concelho, com ordem terminante de não voltar a este concelho e no caso de reincidir, processal-a por desobediencia.

No caso contrario de nada

O trabalhador contou, contou e viu que a saquinha tinha umas duzentas peças de ouro.

—Ora agora, como já viste o rosto do rei 180 vezes, e ainda mais algumas, diz-me o segredo.

O trabalhador contou lh'o e o conde, contentissimo lá foi, caminho do palacio, buscar a recompensa prometida — a princeza.

As côrtes estavam reunidas, e o rei assim que o viu entrar, com um riso ironico, perguntou-lhe:

—Então? então? já sabes?

—Saiu Vossa Magestade, que sim, e começo a dizer-lhe o que o trabalhador lhe contará.

—Bem, é escusado acabar, disse-lhe o rei todo irado; já sei o resto.

E fazendo-se acompanhar de um carrasco e soldado, foi

servem as providencias tão sensatamente dadas.

Aqui deixamos consignado o nosso parabem ao sr. administrador substituto, pedindo-lhe, porem; mais o favor de fazer cumprir pelos seus subordinados as ordens que den.

Com respeito ao resto, de que temos fallado, pedimos attenção do ex.º delegado da Comarca, que esperamos nos attenda, como nos attendeu o ex.º administrador substituto.

## A INVEJA

O primeiro sangue humano que se verteu sobre a terra foi marchar o rosto d'essa deusa terrivel e vingadora.

Nada ha mais odioso nem mais cruel.

Compreende-se o prazer de todos os vicios; o que não se explica, o que não se entende, é o prazer do invejoso.

Soubar com subir ao mais alto degrau de gloria e de poder; submeter todos os povos e humilhar todos os homens; chegar até Néro passando por Tibério; possuir a astucia de Augusto e a fortuna de Alexandre; obter o ouro que guarda nas suas entranhas a terra-mãe; dispôr da vida de todos os individuos e da sorte de todas as nações, tudo é absurdo mas comprehensivel.

Viver na esteril folgança do indolente, é prazer illicito, é desconhecer a lei honrosa do trabalho e desobedecer-lhe; no entanto é viver e acredita-se n'elle.

O embroticismo habitual do ebrio; fugir á perseguição do infortunio e defender-se d'elle com a bestificação voluntaria, é cobardia do coração, mas é vicio cuja seducção se explica facilmente.

Confundir a lascivia impura com o carinho affectuoso em que se funda a familia e o amor, é repugnante, porem applica-se tambem.

Espionar a ventura alheia, buscar o lado vulneravel do

caminho do monte, em procura do trabalhador.

Assim que o viu acercou-se d'elle e disse-lhe:

—Humem vil, assimousante offender a minha dignidade real, quebrando o juramento que me tinhas feito,—prepara-te para morrer.

O trabalhador, sem perder o animo, respondeu-lhe:

—Como Vossa Magestade me tinha dito que não dissesse a ninguém o segredo sem primeiro ver o seu real rosto 180 vezes...

E tirando a saquinha do bolso, abriu-a e despejou-a encima do chapéu.

O rei, vendo que não tinha a fazer nada, retrocedeu e veio embora.

E escusado é dizer que o conde casou com a princeza.

## FOFLETTIVO

### O SEGREDO DO CAMPO

D'uma vez um rei foi passear para uns campos que ficaram fóra da cidade real e encontron um homem a cavar, com muito afan.

O rei perguntou-lhe se ganhava muito e o pobre campo não respondeu que ganhava apenas um florim.

O rei ficou admirado, e mais quando o trabalhador lhe disse: que com aquelle dinheiro vestia cinco filhos, sua mulher e seus velhos paes, que pagava dividas e punha dinheiro a juros.

O rei então perguntou lhe como é que podia pagar dividas e pôr dinheiro a juros, alem de se sustentar, vestir e fazer o mesmo á familia.

prazer do proximo para a coberto, ferir a reputação dos outros; conspurcar honras e manchar virtudes; envenenar affectos e accrescentar rancores, que utilidade proporciona, como se explica isto?

De todos os infames não ha nenhum que se arreceie tanto da luz como o invejoso: é de todos os preversos o mais vil!

Ninguém, melhor do que elle proprio, podia ser o verdugo dos crimes que pratica.

### Escola Industrial Príncipe da Beira

Abriu no dia 7 d'este mez na capital, a Escola Industrial, cuja matricula é bastante numerosa, attendendo ao elevado numero de disciplinas que a mesma contém.

E' director d'esta escola o nosso conterraneo Manoel Viana, moço muito intelligente e assazmente estimado na capital.

Esta escola está estabelecida na rua Saraiva de Carvalho, n.º 23.

### Viadimas

Estão concluidas as vindimas n'este concelho.

Segundo informam os nosos lavradores este anno houve mais uva que o anno transacto, havendo portanto maior quantidade de vinho, que regula entre 13 e 16:000 reis.

O vinho é superior em qualidade e quantidade de alcool.

Os lavradores lutam este anno muito com falta de vasilhas onde recolher o seu vinho, vendo-se obrigados a vender grande quantidade de uvas ao cesto.

### Eleições

Correram placidas e sem o ruido do costume as eleições para deputados, n'este concelho.

Ninguém ha ahí que seja capaz de dizer que tal acto conspirasse, apesar dos telegrammas para os jornaes accusarem a seguinte votação:— governamentais 1.398 votos, progressistas 1.378 e miguelistas 1.358.

Falla-se por ahí, não sabemos se com fundamento, que as proximas eleições da camara vão ser renhidasissimas. Até lá veremos.

—Esteve entre nós o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil empregado commercial na cidade do Porto.

### Inspecções

Tiveram lugar na cidade de Braga as inspecções dos mancebos recenseados n'este concelho para 1901, tendo lugar nos dias 9, 10 e 11.

Tem estado ausente d'esta villa o nosso bom amigo e digno escrivão de fazenda d'este concelho sr. Antonio Manoel Lopes.

Já tomou posse do seu novo lugar de escrivão do 1.º officio, para que ultimamente fôra nomeado o nosso bom amigo sr. dr. Quirino Cunha, administrador d'este concelho.

### O Algarve

Com o numero 33 deu entrada n'esta redacção o importante semanario, que se publica em S. Martinho do Porto, um dos melhores que conhecemos.

Agradecemos a visita do collega e correspondemos á amabilidade da troca.

### Notas de 5:000 reis

Anda por ahí um alarme, isto é em Fão, de que ninguém deve receber notas de 5\$000 reis, não porque possam ser falsas, mas sim porque já acabou o praso de as recolher. Consta-nos que alguém em Fão se tornou agora em banqueiro e arbitro de conhecedor e «fasedor» de leis, pois de sua casa tem feito «Bolsa», para do alto dizer que não recebe notas de 5\$000 reis e que ninguém as deve receber, pois já acabou o praso das mesmas correr.

Ora isto representa uma supina ignorancia, e o que admira é que alguém ponha em sobresalto uma freguezia, sem motivo justificado. Não queremos com isto dizer que não deve haver o maximo cuidado na sua recepção por causa das falsificações, mas não se devem levantar boatos infundados de que já acabou o praso da recepção e outras parvoicadas, só proprias de ignorancia de quem as inventa e de quem as acredita.

O que nós podemos garantir ao publico é que esteja descansado, pois o praso para estas notas serem recolhidas nem sequer começou, quanto mais acabar.

### Fão, 11 de Outubro

E' de todos tão conhecida a forma como foi feita a eleição n'esta assembléa, que nada temos de palpitante que contar aos nossos assíduos leitores sobre o assumpto, nem mesmo queremos gastar tempo, tinta e papel ao nosso amigo Vieira com tal palhaçada...

A mesa era composta dos seguintes senhores: Presidente—Antonio Villachã dos Reis; secretarios—José Candido da Silva Ramalho e José Candido Ribeiro da Rocha, escrutinadores effectivos—Manoel Gomes da Costa Freitas e José Dias dos Santos Borda, e suplentes—Ignacio Gonçalves Turra e Antonio Domingos Mariz.

Estes senhores cheios do mais bem estar, porque no recinto embora escola não havia ar viciado, faziam as respectivas descargas, sempre com a apreciação do bello cigarro, ás listas que os eleitores escarranchados nas lareiras lhes enviaram sem sabermos de que forma suggestionadas.

Na verdade isto de sermos hypnotisados sem fluido, é sermos trez vezes Zés...

Os mortos que o reclamem perante o julgador Supremo, já que cá na terra nós não o podemos fazer...

—A garotada n'esta terrinha com o freio nos dentes!

Ha aqui um certo numero de individuos tidos e havidos como chefes da mais refinada garotada, tendo por habito accender os candieiros da illuminação publica quando já apagados, pedradas ás portas e um sem numero de palavrões; não contentes com toda esta casta de patifarias, na noite de sabado pelas 11 horas apanharam um carro de mão que tinha ficado á porta d'uma officina de carpinteiro, então os mandrins sem somno nem coisa que o valha, tiveram a triste e reles «lebradura» de correrem todas as ruas n'esta enfadonha brincadeira, galopando com o carro n'uma berraria infernal.

Pessoas houveram que se assustaram com a historia e parece-nos estar bastante azedada a brincadeira.

Podiamos, e talvez fosse o nosso dever escarrapachar os nomes dos taes meninos, mas como para alguns até seria uma grande gloria isso, deixamo-los entregues ao desprezo.

—A politica local pinta a baralha.

Na inspecção de recrutamento a que hontem se procedeu no quartel general de Braga, foram livres rapazes d'esta freguezia, que pelo conhecimento pessoal que d'elle temos são perfeitamente sadios, e apurados outros que são uns reles pygméus.

Tudo isto vai bem Manel...

### Para as queimaduras

N'uma revista franceza chegada hontem vemos que nada ha acima do acido picrico, em solução a 2 por 1:000, em banhos ou compressas, para as queimaduras.

O dr. Thierry, professor addido á facultade de medicina de Paris, que experimentou esta solução, diz corresponder a todas as indicações; suprime a dor, é microbicida e é keratoplastico, isto é, estimula os tecidos a reunirem-se e remedeia assim as cicatrizes, muitas vezes disformes, das queimaduras.

### Cartas de Lisboa

(Aos rapazes d'Espozende)

Ha poucos dias ainda que, na gare de Barcellos me despedi de vós, e já cá estou pensando em todos, coberto de saudades. Falta-me o vosso convívio, a vossa dedicação, o ar patrio, a familia, o cão,— tudo, emfim.

Tudo me falta.

Todavia cá estou e cá estarei enquanto os «burros» me deixarem.

—Burros, não comprehendemos, dirão vocês,

Eu explico:

Ainda ha pouco eu regia e tocava tambem ahí no nosso «famoso» quintetto...

de seis, sendo, portanto, todos nós, uma data... de musicos. Ora acontece que, chegando cá, vi no Colyseu dos Recreios, um pobre bncephalo, tocando melhor do que nós; e aqui está o motivo porque todos eramos uma data... de musicos do Colyseu.

Parecer-vos ha incrível mas «és vero»,—vae na lingua da musica já que fallamos de musicos.

Arribou por cá uma companhia hespanhola, acrobata, gymnastica e equestre, que tem feito a delicia e o entusiasmo da «élite» lisboeta.

Vocês que são, indubitavelmente, musicos a valer, tanto em canto como em acompanhamento, mas que, ás vezes, não entram a compasso nem a tiro... de canhão Krupp, venham até cá, oceano acima na canoa... do Pêtas, e verão um «burro vulgaris» de Linneu, genericamente... burro, a acompanhar n'uns instrumentos de folle, um individuo que toca campanhas.

E' o cumulo da dedicação... burricular.

Faz lembrar o Raul tocando bandolim e o Chetas a acompanhar em violoncelo. Nem mais.

Oh! alegres as tardes pas-

sadas lá no alto do meu mirante espreitando... as «redondas!»...

E lembrar-me eu de que isto por cá é tudo... «bicudo!»...

Mas, continuemos:

A «Serenata de Desormes», que ahí tocamos, tambem a cá ouvi, graciosamente executada por dois «clowns» n'uns instrumentos de vento. Muito bem tocados, em guisos, trechos da Traviata, ordinarios, mazurkas e etc.

E, por fim, como «terminus» a todo aquelle «record» de graça e habilidades, exhibiu-se admiravelmente e direi até que com assombro dos presencias, uma mulher nova e flexivel que, de pé sobre um cavallo a galope, tocava freneticamente em bandolim... detraz das costas.

Assombrosos!

Depois, como chamariz, a bella plastica feminil, que ricos fatos de setim acusavam n'uma voluptuosa suavidade.

Não faltam por cá boas companhias nem espectaculos variados e atrahentes; todavia, eu antes queria estar ahí, n'essa apathia eteroa e envolto n'uma paz... de cemiterio.

Felizmente pouco tempo passarei pela capital de marmore e de granito. Um bello dia dou dois passos ali á estação do Rocio, sobo dez reis de elevator, metto-me no comboy e... vou p'ra Espozende.

Já tenho saudades.

Mas no entanto tocaes, tocaes «hyjos» que eu, quando ahí chegar, quero que vocês me façam uma recepção imperial e me acompanhem a casa sempre a tocar... o Vira.

Porque, emfim, vocês já o devem saber.

No domingo passado não houve musica na Avenida e centenas de apaixonados que la estavam, como eu, esperando duas horas agradaveis, tiveram que retirar desapontados e tristes.

Ainda a banda da guarda municipal está nas Caldas da Rainha e, como ella, milhares de pessoas que veraneiam pelas praias e thermas.

O Rei, D. Carlos, está em Cascaes. No passado sabado veio ao Arsenal assistir ao embarque das tropas expedicionarias para a Africa; eu, porém, não vi porque apenas o soube no domingo, pelo «Seculo».

Por ahí, com certeza, deve ter havido rija nortada porque aqui, desde que cheguei, ainda não houve calma. Sempre vento.

Quem anda pelas ruas da baixa, no Rocio mesmo, sente por vezes um impeto de «boreas» levar-lhe o chapéo entre nuvens de pó; e no Terreiro do Paço ou em outro qualquer ponto junto ao Tejo, é uma ventania insuportavel.

Hontem fui ao Jardim Zoologico ver a bicharia. Tem poucos animaes e muitas jaulas devolutas, esperando raridades;—se por ahí algum quizer rancho sem trabalho pode apresentar-se. Não precisa certidão d'idade.

Vi la trez «mops», coitadinhos, gordos e nedios mas presos... como um cão.

Fiz-lhe festa a que elles corresponderam pressurosos e lembrei-me então do meu «Né-ro», que tambem é «mops».

Como aquelles está ahí talvez, coitado, preso e bem preso, sentindo e deplorando a minha auzencia.

Escrevo isto e lembro-me do cão do heros do Louvre!

E por hoje faço ponto porque já vou longe. E, até á semana, cá vou enchendo o sacco das novidades para depois vol-as contar.

Adens.

Lisboa—8—10—901.

J. Freitas.

### Comidas Leves

Assim se denomina um gracioso volume de interessantes contos, que acabamos de receber e que é o primeiro da serie adiante annunciada pela nova «Bibliotheca Moderna Estylo». Impresso em papel «asetinado», com cerca de 400 paginas, contendo grande copia de contos originalissimos, todos illustrados com magnificas gravuras, uma bimpante capa colorida, e custando apenas 500 réis. O livro «Comidas Leves» deve esgotar-se rapidamente, pois é de leitura divertida e leve—como, de resto, o seu titulo faz prevêr.

### Engulções e superficialões

Na vespera de San João, á meia noite, em Castello de Vide, as creanças que tem ruptura são passadas por uma vara de vimeiro, sachada longitudinalmente com uma navalha. Escolhem-se entre as creanças sãs um João e uma Maria, e são estas as que pegam na creança doente ou mandam passar o homem, se é um homem, dizendo o João:

Maria, em nome da Virgem Santissima

E do Baptista San João,

Toma lá este menino podra

E passa-m'o são.

Maria responde:

João, em nome da Virgem Santissima

E do Baptista San João, etc.

Isto 3 vezes cada um, emquanto se passa a creança. As restantes pessoas cantam o Bemdito em voz alta. Depois, ligam-se as duas partes do vimeiro e deixa-se ficar este no vimeiro. Se a vara floresce, no tempo proprio, o doente sãra; se a vara secca, o doente não sãra e deve voltar no anno seguinte.

### Conto popular.

O charlatão

Era um homem casado, muito pobre, que foi servir para longes terras. Esteve uns poucos de annos em casa de um amo muito triste e solitario que, no fim do tempo, o despediu, dizendo-lhe:

—Não te dou dinheiro porque não o tenho, mas ensina-te uma maneira de ganhar e, como foste bom, quero que faças tua mulher e teus filhos felizes e ricos. Eu sou a Morte.

Quando fores para casa dirás que sabes curar enfermos, e quando te chamarem entras e receitas qualquer coisa. Se me vires aos pés da cama, terás a certeza que o enfermo não morrerá; mas quando me vires á cabeceira, desenganai logo a familia.

Foi-se o homem para casa, pobre como finha vindo. Da capa velha, que tinha, a mulher fez-lhe um casaco, e no principio das suas curas, como o viram tão pobre e modesto, pizeram-lhe o nome de charlatão. No emtanto, com o auxilio da Morte, elle foi acertando sempre e adquiriu muito dinheiro e muita fama.

Uma vez adoeceu o Rei. Os melhores medicos, por mais que receitassem, não faziam nada. Disseram ao Rei

que mandasse chamar o charlatão. Assim o fez e quando elle entrou viu logo a Morte aos pés da cama do Rei. Receitou, tratou de o consolar e disse-lhe que não tinha duvida, que havia de o curar. Effectivamente o Rei melhorou e foi-o muito rico. Foi então que o charlatão adoeceu indo de mal para peor. Quando já não pude mais sahir da cama, viu a morte á cabeceira. Entristeceu-se, e disse:

—Logo á primeira vez, meu amo?

—E' verdade. Que mais queres agora? Fizeste tua mulher feliz, deixas teus filhos na abundancia, podes morrer descansado.

E o charlatão morreu descansado.

Do «Vianna do Castello».)

### Lenda biblica.

A laranjeira e a cedro.

Era da creação o quarto dia e a luz primaveril derramava-se a jorros sobre a creação nascente.

E o ethereo azul do firmamento era tão puro que deixava contemplar as estrellas em torno do sol.

E os vastos mares agitavam-se no seu profundo leito, e a terra estendia-se em planicies, alçava-se com montanhas e afundia-se em concavos vallos.

E o Creador sorriu á sua obra.

E a terra estremeceu de alegria, os prados cobriram-se de flores, as hervas aromaticas brotaram na falda das montanhas e os bosques nos cerrados cabecos.

E Deus relanceou pela sua obra um olhar de complacencia.

E as flores dos prados, a herva dos campos e as arvores das florestas entoaram um hymno de louvor ao Eterno.

E a Laranjeira do Eden disse ao Cedro do Sanir.

«Bemdito seja o Senhor! Elevou a tua cama até ao céu, estendeu os teus ramos do oriente para o occidente, dotou a tua seiva de sentimento e deu-te uma vida immortal. E's o rei da creação!»

E as flores dos prados, a herva dos campos e as arvores das florestas bemdisseram o Senhor.

E o Cedro disse, inclinando os seus ramos para a arvore do Eden:

«Contempla-te a ti mesma e admira a magnificencia do Creador: lavrou o teu tronco de branco, fez de esmeralda as tuas folhas, deu ás tuas argenteas flores o perfume que Elle ama, e com o ouro mais puro amassou o teu delicioso fructo. E's o aroma da creação!»

E as flores dos prados, a herva dos campos e as arvores das florestas elevaram ao Eterno um hymno de amor.

### VOZES INTIMAS

Que diz a estrella da alva Quando aurora apontar?  
—Vem dizer que o sol escalda A roxa flor da malva  
Que o vento quer desfolhar. E a tua enamorada?  
Que diz ella a minha amada?  
—De resto não lhe diz nada, Porque não sabe falar!...

Que diz a flor do prado Quando a lua do ceu,  
Do raios tem alastrado O lyrio já desfolhado  
Que vive no mausoleo?  
—Diz que lyrio tambem pensa Cheio d'amor, de creança.  
Em cumprir uma sentença,  
De morrer onde nasceu.

Magalhães Pedro Sá

**Al! Que padecer! Dez annos!**

Longo padecimento acarreta a miudo o desalento e um cansaço moral, que a custo desaparece. Armar-se o doente com animo e lactar com energia contra a molestia, que acaba, antes de matar. O exemplo do Ill<sup>mo</sup> Sr. Albino Martins d'Azevedo, Praça Almeida Garrett, n.º 36, no Porto, servirá d'incentivo para os indecisos e merece ser levado a publico. Acometido pela terrivel anemia, luctou com extraordinaria energia durante dez annos. Muitos remedios, nenhons resultados. Toma as Pilulas Pink, dias depois sente-se melhor, tem confiança, continua com affico o uzo do maravilhoso regenerador do sangue, o curador de todas essas doencas de pobreza sanguinea, a saber: chlorose, neurasthenia, nevralgias, doencas do estomago, rheumtismos. Por recompensa apanhou a s'ude.

«Nunca poderei sufficientemente dizer o quanto estou satisfeito com as suas Pilulas Pink. Ha dez annos que a anemia profunda ia dando cabo de mim. Pallidez de cêra, aspecto de cadaver, que não de gente viva. Uma lastima de padecimentos. Dôres na cabeça, poutadas, impossivel respirar. O estomago, coitado, não aguentava mais nada. Nem sequer me podia ter em pé, e ao andar tonteiras insoffrivéis. Em fim, apoz um tratamento demorado, um numero consideravel de caixilhas Pink, apurei um resultado inesperado. Recobrei uma saúde, que julgara para todo sempre perdida».

Para doencas inveteradas, tratamento teoz. Nada de desanimar, nem de hesitar. Têm curado muitos outros, porque é que nos não hão de curar a nós, as Pilulas Pink?

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informacões relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C., no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 ó caixas. Depozito geral para Portugal, James Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Gazeta Illustrada**

Revista de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria

A iniciativa da Typographia Auxiliar d'Escritorio, de Coimbra, fundando a «Gazeta Illustrada», foi coroada de exito porque se tornava notada a falta de uma publicação que, sem se elevar a altas especulações scientificas, accessíveis apenas a especialistas, tornasse conhecida de todos as conquista e progressos da Sciencia e da Arte, em linguagem amena e facil.

O n.º 18 d'esta revista, que temos presente, continúa a justificar os intuitos civiisadores do seu programma. Insete artigos dos srs. Dr. Gonçalves Guimarães (vice-reitor e lente da Universidade) Dr. Oliveira Guimarães (capello em Theologia), e Dr. Costa Ferreira (licenciado em Philosophia) e as suas secções habituaes «Echos scientificos e industriaes»—Curiosidades—Formulario—Economia domestica—Passatempos. Este numero publica uma delicada poesia do distincto poeta Oliveira Passos e é illustrado com uma gravura que reproduz o «Donseor au tambourin» do estimado

esculptor Thomaz Costa e com duas autotypias, copias de pinturas decorativas do grande pintor Columbano Bordallo Pinheiro.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Acha-se publicado o fasciculo 138 d'este magnifico Diccionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica-Cirurgica do Porto.

Continua a assignar-se este excellente diccionario em todas as livrarias e escritorio da empreza Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C., Rua do Marechal Saldanha, 26.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escritorio da empreza Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos 63.1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

**Historia Socialista**

Acaba de publicar-se o tomo 8.º d'esta notavel obra, traduzida e annotada pela sr.ª D. Elisa de Menezes e a editada primorosamente pela Antiga Casa Bertrand, de Lisboa. Brevemente terminará a primeira parte: «Constituinte—Causas da revolução».

Com a costumada segurança de vistas e intensidade de estylo, o auctor trata da Festa da Federação, e em capitulo intitulado—«Os partidos e as classes em 1791» occupa-se da attitude da Assembléa Nacional para com as populações de côr, e de Marat para com a classe operaria, e analysar a situação d'esta em face da burguezia, especialmente com a publicação da famosa lei de 14 de junho de 1791, sobre os ajuntamentos de operarios e artífices do mesmo estado e profissão.

Estampas: «Eu, livre tambem; Faço o meu giro de França»; «A Festa da Federação»; «A barreira de la Conference» incendiada, etc.

A publicação é feita a ordenetas semanaes pelo preço de 40 réis, e a tomos mensaes pelo preço 200 réis. A casa editora continúa a receber assignaturas.

**Os bocados que os anthropophagos preferem**

O celebre explorador Eduardo Fôa, n'um livro interessantissimo recentemente publicado, faz um estudo completo dos anthropophagos e dos seus costumes.

Até hoje nada se tem escripto tão curioso sobre este assumpto

E' d'esse livro que o ultimo numero da «Encyclopedia das Familias» extraiu um dos mais importantes capitulos, que é digno de por todos ser lido.

Além d'este artigo, publica mais as seguintes secções: Historia da Inglaterra, Poesia, Hypnotologia, Alimentação, Zoologia, Acrostica, Higiographia, Notas a lapis, Sciencia na arte, Archeologia, Monumentos historicos, Contos infantis, Magnetogenia, Usos e costumes, Sciencias occultas, Viagens, Factos scientificos e industriaes, Litteratura, Prestidigitación, Secção recreativa, Anedoctas, Pensamentos, ditos e sentenças, etc., etc.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empreza editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Publicações diversas**

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:—O fasciculo n.º 25, do engeboso romance de Robisson e Crusóe, **Vida e Aventuras Admiraveis**, edição da Empreza Editora do Atlas de geographia Universal.

—O n.º 619 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 658, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 33 do 3.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—A caderneta n.º 48 da encantadora leitura das aventuras parisienses. **A Formosa Costureira**, de Pierre Salles, elegante publicação da Antiga Casa Bertrand, da capital, uma das mais acreditadas do nosso paiz.

—O n.º 119, 3.º anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

—O n.º 301, 6.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portunense.

—O n.º 177, XV anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 5 da 12.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmonte Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O n.º 10 do volume 3.º do **Archeologo Portuguez**, collecção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O n.º 91, 2.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordallo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal.

—O voluminho n.º 39, 3.º da 8.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O geographico n.º 31 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 réis por assignatura.

—O n.º 9, III serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

—O fasciculo n.º 4 vol. XVII, pertencente a Out. da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

—O n.º 6, vol. 11.º, da **Mé-lusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasciculos n.º 86 a 90 de **Diccionario das seis linguas**, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 32 e 33 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de costumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc. cuja redacção e administração são na rua dos Correios, n.º 14—2.º—Lisboa.

—Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya**, pertencente a janeiro.

—O n.º 7, 25, anno do **O Zophito**, publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

O n.º 4, 41.º anno, da **Dosi-meira**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O fasciculo n.º 45 da **Historia Socialista**, 1889-1900, sob a direcção de Jean Jaurés e duros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabelecida na rua Garrett, 73.—Lisboa (sende deve ser dirigida toda correspondencia).

**ANNUNCIOS**

Comarca de Espozende

**ARREMATÇÃO**

2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 13 do corrente, pelas 12 horas da manhã á porta

do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, os bens abaixo designados, penhorados aos executados Francisco Duarte—o Bombeiro—Miguel Antonio Gomes da Silva e Maria Joaquina Gomes, todos de Rio Tinto, na execução que o Ministerio Publico lhes move,

Eis os bens:

—O uso fructo de uma casa, eira, côrtes para gado, e dentro pegado á eira, uma casa para receber cereaes, no sitio do Paço, freguezia de Rio Tinto;

—O uso fructo de uma leira lavradia, no sitio das Cartas, freguezia dita;

—O uso fructo de uma leira lavradia, no sitio da Agra, da freguezia dita.

Estes usos fructos são postos em praça n'um só lote, por isso que os predios em que incidem formam um praso.

A base de licitação de todos elles é de 23\$525 réis, que é metade do valor liquido.

Ficam citados para a praça os credores conhecidos e os incertos.

Espozende, 7 de Outubro de 1901.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

3.º subst.º

Magalhães

O escriptão do 3.º officio

José da Luz Braga

**PADARIA LUSO-BRAZILEIRA**  
RUA DA EGREJA  
ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 réis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 réis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 réis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brasileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinadas em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brasileira» pe-

de aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercearia o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

**OBRAS IMPORTANTES VENDEM-SE**

**Historia Universal**, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

**La Taquigraphia Verdadera**, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

**A Volta do Mundo**, publicação de Viagens, 1 volume.

**Os Miseraveis**, de Victor Hugo, 5 grossos volumes encadernados.

**O Homem que Ri**, de Victor Hugo, 2 volumes.

**Os Lusíadas**, 1 volume, edição do 3.º centenario, com o retrato de Camões.

**Musicas Populares**, (Cancioneiro), 3 volumes, 2 encadernados em capas de percalina e um em fasciculos soltos.

**A Vida das Flores**, 2 volumes encadernados em capas espezias e com as folhas douradas, edição de luxo.

**Historia da Revolução Franceza**, de Luiz Blanc, 4 volumes formato grande, encadernados em capas espezias.

**Album Phototypico**, de Soares dos Reis, 1 volume com illustrações e prosa, tiragem especial em cartão. Encadernado.

**O Dr. Rameau**, romance de J. Onett, edição de luxo, encadernado.

**Revista Illustrada**, 2 volumes encadernados e parte de outro em numeros avulsos.

**O Recreio**, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

**Notas a Lapis**, viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

**Diccionario de Portugal e Possesões**, de Oliveira Mascarenhas, 1 volume.

**Diccionario Portuguez**, de Moraes e Silva, 2 grossos volumes a duas columnas cada pagina, formato grande, contendo cada volume mais de mil paginas, encadernados chagrim com mos eacruz djc neira.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias, e vendem-se por preços rasosaveis, tanto juntas como em separado.

N'esta redacção se mostram.

**CORAÇÃO DE MULHER**  
Condições da assignatura

EM LISBOA  
A obra compõe-se de seis pequenos volumes de 390 paginas, ornada com lindas gravuras e sob rbus chromos, como o que acompanha o presente fasciculo.

Distribuir-se-ha semanalmente, como as demais obras d'esta empreza, uma caderneta de 32 paginas, pela quantia de 40 réis.

A assignatura tambem se póte realizar a volumes, ao preço de 500 réis, já brochados.

Esta empreza, que já publico e com a maxima regularidade os

**Inquisidores de Hespanha**, e que actualmente publico **Os Aventureiros do Cielmo**. Não faltará aos compromissos da entrega regular dos fasciculos, da apresentação das gravuras gratis e da entrega do brinde geral A TORRE DE BELEM

Tem para garantia do que expõe os brindes já distribuidos: 3.000 quadros da Inquisição. 5.000 retratos de El-Rei D. Carlos.

5.000 duzias de retratos tirados pelos proprios assignantes nas principaes photographias de Lisboa e Porto. NA PROVINCIA

Acceptam-se todos os representantes, a quem se dará a commissão de 25 % em numero superior a cinco assignaturas, sendo considerados pela empreza como seus correspondentes.

Nas terras onde não haja representante será assignatura paga a volumes, adiantadamente.

Assigna-se na «Bibliotheca Social Operaria», Rua de S. Luiz, n.º 62—Lisboa.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

**Semanario Illustrado de propagação agricola e vulgarisação de conhecimentos utéis**

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida como potencia.—Lentes da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, clinicos, engenheiros, agronomos, medicoveterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculatores-publicistas, etc.

A «Gazeta das Aldeias», que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz, publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A assignatura conta-se sempre desde 1 de janeiro ou 1 de julho.

NUMERO AVULSO—50 RÉIS

A «Gazeta das Aldeias» tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas, e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da «Gazeta das Aldeias»—Porto.

Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA

Rua de Costa Cabral, 1216

EN A

AGENCIA CENTRAL

Livraria Nacional e Estrangeira

Rua dos Clerigos, 8 e 10

PORTO

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem chias

Cada fasciculo custará apenas 100 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada exemplar do «Catecismo de Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito a commissão de vinte por cento quem quer angariar mais de seis assignaturas. Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escritorio do editor Antonio Dourado, Passado da Graça, 41 e 43-1.º andar—PORTO,

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros do 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

LISBOA, PORTO E COIMBRA Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA DICIONARIO UNIVERBSAL EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveaux Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dicionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Dicionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.ª grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 400 reis. Provincias 410 reis. Ultramar, 420 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis\* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.ª andar. PORTO.

IMPRESSOS Fazem-se n'esta typographia com toda a perfeição e barateza.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma

tuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pague no acto da entrega.

Tudo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.

CARTÕES Grande variedade de tipos de diversos qualidades.

Cartões brancos e de lucto de todos os tamanhos e para todos os preços.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Dicionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE FznPaceroportuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo mémos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 40 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

PRIVILEGIO ASSOCIACAO PHARMACIA FRANCO E FILHOS DO PORTO AD MERITO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO ASSOCIACAO PHARMACIA FRANCO E FILHOS DO PORTO AD MERITO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA DA BOA VISTA — LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Traducção de obras de abastados auctores estrangeiros e coordenado com toda a proficiencia

Contendo Curiosas e uteis informações sobre Anatomia ou descripção do corpo humano, o que é util a todos conhecer;—Hygiene, suas vantagens e processos para obter a conservacão da saúde;—Conhecimentos de Pharmacia e deChimica;—Botanica, descripção de todas as plantas que podem ser utilizadas para tratamento de enfermidades, e indicações para as reconhecer;—Hydropathia systemas de tratamento pela agua; Nervoso e tratamento applicação da electricidade;—Uso de Aguas;—Banhos do mar e thermaes e sua applicação;—Da Alimentação e cuidados que n'ella se devem abster;—Das Creanças, durante a amamentação, vacinas e sua efficacia;—Da Gravidez cuidados que as mulheres devem observar durante o periodo da gestação;—Da Syphilis e enfermidades secretas, etc., etc., tudo tratado e desenvolvido de forma lucida e ao alcance de todas as intelligencias

A maneira facil de consulta em qualquer caso de doença, a descripção em terminologia comestinha, ao alcance de todos as doenças e de todos os órgãos que ellas atacam, o receptuario muitas vezes facil de preparar sem recorrer á chimica nem á pharmacia, tornando até agradável a leitura da obra, são outras tantas recommendações d'ella

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Rocioio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-la sua importancia a da historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deeseje saber e instruir-se.